



Mulher-mulher

Helena Figueira Câmara (1944-2019)

Ave Eva que um dia moldaram
em forma de pedra, modelo sem cor.
E a fizeram vestir pesados vestidos
que a prendiam ao chão.
Eram encantados, colados na pele,
pareciam tão belos, na medida traçados.

O seu desfile era um triste cortejo,
mas os que a viam passar suspiravam felizes,
batiam palmas e mil cópias se fizeram.
As léguas de pano faziam suar,
prendiam seus pés e sua face lágrima
seria sorvida enquanto seiva
E eles sabiam que as costuras camuflavam espinhos,
sangravam seu corpo, sufocavam sua voz.
Quando a mulher da passarela cansada,
rasgou suas fitas, cuspiu em seus véus,
chegaram os chicotes, os gritos as vaias,
vieram seus pais, seus filhos, amantes, amigos
e toda a cidade. E muito apressados, a chamaram de louca
vendaram seus olhos e escolheram o caminho.

Ela queria a nudez, mas seus vestidos
eram camisas de força que ordenhavam seus peitos.
Cordões de aço abraçavam seus braços,
manietavam suas pernas
e a fizeram dançar, cantar, parir, louvar.
E de sorriso bordado no rosto,
e do palco fizeram um altar. Todos se sentiram justos
Olá!, olá! Santa mulher,
mãe de todas, rogai por vós.
(...)

“O que faço retrata o que sinto”: memórias e histórias da educadora conquistense Heleusa Câmara

Marisa Oliveira Santos¹
Queila Almeida Santos²
Almiralva Ferraz Gomes³
Wesley Gusmão Piau Santana⁴

Resumo: Esta comunicação é a primeira parte de uma trilogia, cuja temática é a história de vida de Heleusa Câmara – educadora e ativista conquistense – uma mulher que permite pelo seu legado transformar e inspirar a vida de muitas pessoas. O objetivo é perscrutar a história de vida de Heleusa Figueira Câmara, para verificar de que modo sua trajetória como educadora e suas intervenções no exercício da docência contribuíram para a construção de um legado de memórias que constitui marco na história da educação em Vitória da Conquista (BA) e inspira a educação brasileira. Para tanto, realizou-se um estudo empírico, do tipo descritivo-exploratório, em que documentos foram analisados e entrevistas semiestruturadas realizadas com sujeitos que, de alguma forma, relacionaram-se com a educadora, tais como, neoescritores, voluntários, estagiários e bolsistas, professores e colaboradores que atuaram no Proler e estudantes que participaram de atividades promovidas pelo Programa. Diante disso, os dados coletados receberam tratamento qualitativo. Os resultados indicam que a vida da educadora Heleusa Câmara era orientada para o exercício de práticas libertárias e de cidadania, ou seja, ao longo da sua história, Heleusa não só levantou a bandeira de que o conhecimento liberta, mas, sobretudo, defendeu cotidianamente ações que libertassem os sujeitos.

Palavras-chave: Heleusa Figueira Câmara. História de vida. Memória. Proler.

“What I do reveals what I feel”: memories and stories of educator Heleusa Câmara

Abstract: This paper is the first part of a trilogy, approaching the life story of Heleusa Câmara – an educator and activist from Vitória da Conquista – which demonstrates how a woman allows through her legacy to transform and inspire the lives of many people. The objective is to scrutinize, through the life story of the conqueror Heleusa Figueira Câmara, how her trajectory as an educator and her interventions in the teaching profession contributed to the construction of a legacy of memories that constitute a milestone in the history of education in Vitória da Conquista (BA) and inspires Brazilian education. This is an empirical study and descriptive-exploratory type that were analyzed documents and carried out semi-structured interviews with subjects who, in some way, were related to the educator, such as neo-writers, volunteers, interns and scholarship holders, professors and collaborators who worked at Proler and students who participated in activities promoted by the Program. Therefore, the data collected received qualitative treatment. The results indicate that the life story of the educator Heleusa Câmara was oriented

¹ Doutora em Memória, Linguagem e Sociedade pela UESB. Professora Adjunta da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Membro do Museu Pedagógico (UESB) e Membro Integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa em História, Trabalho e Educação (MP/UESB). ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6413-142X>. E-mail: marisa.oliveira@uesb.edu.br.

² Bacharel em Administração pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Membro do Grupo de Pesquisa: Empreendedorismo e Desenvolvimento. ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2682-1686>. E-mail: queilaalmeida028@gmail.com.

³ Doutora em Administração. Grupo de Pesquisa: Empreendedorismo e Desenvolvimento. Professora Plena da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5440-2115>. E-mail: almiralva.gomes@uesb.edu.br.

⁴ Doutor em Administração pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professor Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Coordenador do Grupo de Pesquisa em Administração Política (UESB). ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3482-1838>. E-mail: weslei.piau@uesb.edu.br.

towards the exercise of libertarian and citizenship practices, that is, throughout her life trajectory, Heleusa not only raised the banner that knowledge frees, but, above all, defended daily actions that freed the subjects.

Keywords: Heleusa Figueira Câmara. Life's history. Memory. Proler.

Introdução

Diversas memórias e histórias poderiam contemplar com proficuidade o sacerdócio destinado a promover a educação em um país marcado pela desigualdade. Sem dúvida alguma, nessa lista cabem tantos outros nomes, de reconhecido mérito, que tentaram (e tentam) desbravar um caminho àqueles aos quais, por motivos diversos, a sociedade negou o direito de acesso ao conhecimento.

Neste texto, pede-se permissão para falar de um “coletivo pensante”, porque a educadora Heleusa Figueira Câmara, protagonista da trajetória educacional de Vitória da Conquista, interior da Bahia, jamais assumiria o papel de agente de transformação social isoladamente, sem dividir seu trabalho e convicções em defesa da educação com seus amigos e sua família. Falar de Heleusa Câmara é reviver histórias e memórias, mormente perceber de que maneira a preocupação com o que diz respeito a toda a coletividade influenciou a sua forma de pensar e de estar no mundo.

Em sua autobiografia, escrita em 2018, um ano antes do seu falecimento, Heleusa afirmara que, com cinquenta e cinco anos de casamento, filhos, netos e bisnetas, mesmo reconhecendo que talvez fosse a hora de ficar mais perto da família, não conseguia se afastar da convivência com colegas e amigos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, onde atuara por 38 anos, bem como não conseguia se desligar do Comitê do Programa Nacional de Incentivo à Leitura de Vitória da Conquista. Fundado por ela em 1992, o Proler/UESB tornou-se a sua identidade pessoal e profissional, representativo da sua dedicação à leitura, do zelo para com as letras e os livros.

Incansável, cheia de projetos, sempre movida pelo ineliminável desejo de lutar por uma sociedade mais justa, Heleusa Câmara debruçou-se em 2018, aos 74 anos, com a lucidez habitual e atenção plena aos debates, ideias, elaboração de projetos, escrita pessoal e leituras, pois entendia que seriam esses os fundamentos necessários para viabilizar o acesso democrático ao conhecimento por meio da leitura.

A presente comunicação tem o objetivo de perscrutar a história de vida de Heleusa Câmara, para verificar de que modo a sua trajetória de educadora, o exercício da docência e suas intervenções pedagógicas se tornaram um marco na história da educação de Vitória da Conquista (BA).

De natureza empírica, uma vez que se propõe a explorar o conhecimento com base nas experiências vividas, e do tipo descritivo-exploratório, este artigo adotou a técnica de pesquisa estudo de caso. Tal estratégia permite analisar detalhada e exaustivamente um (ou poucos) objeto e aprofundar o conhecimento sobre ele. Além disso, utilizou-se a pesquisa documental, para dar tratamento analítico aos materiais disponibilizados pelo Comitê Proler/Vitória da Conquista e pela família de Heleusa Câmara.

O Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Proler)⁵ teve seu primeiro comitê implantado na região Sudoeste da Bahia, em 10 de janeiro de 1992, em Vitória da Conquista, mediante convênio de cooperação cultural firmado entre a Fundação Biblioteca Nacional, a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e as prefeituras dos municípios de Vitória da Conquista, Jequié e Itapetinga. O comitê Proler/UESB de Vitória da Conquista foi pioneiro do Proler/FBN no Brasil e consolidou-se espaço de relevância acadêmica e social, devido principalmente a uma característica importante, a autogestão.

Entre os objetivos do Proler estão: o incentivo à leitura e à escrita; a realização de estudos sobre leitura e escrita como atos de grande importância para a prática libertária e a cidadania; discussões sobre o desenvolvimento de habilidades de leitura; produção de textos de diferentes gêneros e linguagens. O Programa conta com o apoio da Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista e, atualmente, é um projeto de extensão do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) e da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. O Proler funciona na Sala de Leitura Íris Silveira, no jardim do Centro de Cultura Camilo de Jesus Lima. Heleusa Figueira Câmara, professora doutora, titular e emérita da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, poetisa, contista, teatróloga e escritora, foi a precursora do comitê Proler/UESB de Vitória da Conquista. Sob o seu comando, o Comitê desenvolveu trabalhos que progrediram e contribuíram para a criação de vários projetos.

Para alcançar o objetivo proposto nesta análise, foram utilizadas duas formas de coleta de dados: entrevistas e pesquisa documental. Diante do atual contexto de pandemia de COVID-19, a adoção da entrevista representou um desafio porque todas as coletas de declarações foram realizadas no modo remoto, ou seja, via aplicativos de chamada de vídeo, *Google Meet*, *Zoom*, *Skype*. Essas ferramentas foram, pois, a alternativa mais conveniente naquele momento. Tal escolha visou resguardar a segurança tanto do entrevistado quanto do entrevistador.

A pesquisa documental forneceu aos pesquisadores dados que permitiram compreender mais e melhor a história de vida da professora Heleusa Câmara. Vale salientar que diversos

⁵ O Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Proler) foi instituído pelo Decreto nº 519, de 13 de maio de 1992, e integrado à Fundação Biblioteca Nacional. Por meio de comitês conveniados, consolidou-se como uma das referências em iniciativas autônomas em favor da leitura. Hoje o Programa incorpora-se ao Ministério da Cultura.

documentos estão digitalizados e foram disponibilizados eletronicamente pela atual coordenação do Proler. Uma das principais fontes de pesquisa foi, no entanto, o currículo lattes da professora, disponível na plataforma do CNPq. Os dados coletados receberam tratamento qualitativo e permitiram compreender, com mais precisão, a riqueza e os pormenores da sua história de vida.

Desse modo, o presente artigo está organizado em quatro seções. A primeira consiste nesta introdução que, além de apresentar a proposta do trabalho, delinea seu percurso metodológico. A segunda seção busca na literatura respaldo teórico para discutir memória e história de vida. A terceira debruça-se sobre a história de vida propriamente dita da professora e apresenta o resultado da pesquisa documental e das entrevistas realizadas. Por fim, a última seção faz as considerações finais desta preliminar pesquisa.

Memórias e história de vida

Na sociedade contemporânea, infundáveis são os caminhos e ações que direcionam o indivíduo à construção da sua história, fundamento necessário ao encontro consigo, com o outro, e à produção da vida material. Nesse sentido, considera-se importante salientar duas categorias que alicerçam essas modulações constitutivas: a primeira, o cotidiano; a segunda, tão importante quanto a primeira, as experiências.

Nessa perspectiva, o cotidiano alimenta as memórias, as histórias pessoais e constitui o indivíduo, um ser dono de sua trajetória de vida, principalmente em razão do trabalho que se edifica no percorrer desse trajeto. Agnes Heller (2016) corrobora essas reflexões e declara que a vida cotidiana é a vida de todo homem, construída mediante vínculo com a divisão do trabalho, seja este físico, seja intelectual. Assim, a vida cotidiana é a vida do homem inteiro, afinal, o homem não nasce pronto, é fruto dessa formação embrionária, das múltiplas relações que vão sendo precintadas com base na individualidade e no coletivo.

A vida cotidiana é a vida do homem inteiro, ou seja, o homem participa na vida cotidiana com todos os aspectos de sua individualidade, de sua personalidade. Nela, colocam-se em funcionamento todos os seus sentidos, todas as suas capacidades intelectuais, suas habilidades manipulativas, seus sentimentos, paixões, ideias, ideologias (HELLER, 2016, p. 35).

Seguindo essa linha interpretativa, verifica-se que o cotidiano é formado dessas modulações e que as experiências vão cingindo as práticas individuais, conseqüentemente, delineando a produção da vida social. Cada indivíduo é, pois, único na escrita de sua história e de suas memórias, as quais são compartilhadas com outros espaços e com outras pessoas.

Thompson (1981) sugere que, ao se discutir sobre memórias e história de vida, é imprescindível falar também da experiência, por mais imperfeita que esta possa parecer. A experiência, na concepção desse autor, revela-se no vivido, na vida materializada, visível, percebida, aglutinada, modificada pelas condições objetivas (trabalho ou prática cotidiana) que o sujeito imprime nos processos históricos estruturados.

Assim, alicerçadas pelo cotidiano e pelas experiências que vão determinando a identidade dos indivíduos, suas histórias e memórias pessoais e coletivas, as histórias de vida se constituem e podem transformar a vida socioculturalmente programada em uma obra inédita a construir (JOSSO, 2007).

O trabalho de pesquisa a partir da narração das histórias de vida ou, melhor dizendo, de histórias centradas na formação, efetuado na perspectiva de evidenciar e questionar as heranças, a continuidade e a ruptura, os projetos de vida, os múltiplos recursos ligados às aquisições de experiência, etc., esse trabalho de reflexão a partir da narrativa da formação de si (pensando, sensibilizando-se, imaginando, emocionando-se, apreciando, amando) permite estabelecer a medida das mutações sociais e culturais nas vidas singulares e relacioná-las com a evolução dos contextos de vida profissional e social (JOSSO, 2007, p. 414).

A memória trabalha com o vivido, com o que ainda está presente no grupo. De maneira não dissociada, mas aglutinada, a história pode trabalhar com fatos distantes e firmados, ou mesmo quando se encerra a possibilidade de encontrar testemunhas de determinada lembrança (MONTENEGRO, 2007).

Entendemos, pois, que os fundamentos teóricos ora apresentados legitimam a importância da história de vida da educadora Heleusa Câmara. Revisitar memórias e histórias dessa grande inspiradora de práticas educacionais significa reconhecer que tais categorias não se esgotam (ao contrário, se renovam) e considerar o seu grande legado e sua profícua atividade de transformação social por meio do indivíduo, assim como do conhecimento (libertador) que sempre, e democraticamente, buscou semear.

Heleusa Figueira Câmara: história de vida

Em 14 de maio de 1944, nasce Heleusa Figueira Câmara, na cidade de Vitória da Conquista-BA (Imagem 1). Filha do médico Ubaldino Gusmão Figueira e da professora Maria Stella Moraes Figueira, família tradicional da cidade, teve formação religiosa protestante e conservadora. Sempre gostou de ler, sua infância foi marcada por viver mergulhada na fantasia e pelo interesse nas histórias de Andersen, Grimm e Monteiro Lobato (CÂMARA, 2018).

Imagem 1: Infância de Heleusa Figueira Câmara



Fonte: Acervo fotográfico do Proler (2018).

Adolescente tímida, muito estudiosa, Heleusa dedicou-se à leitura de autores canônicos, como Dickens, Balzac, Zola, Dostoiévski e Wilde. Em 1963, aos dezenove anos, casou-se com o engenheiro civil Almir Querino Câmara, com quem teve quatro filhos – Diana, Mônica, Danilo e Verônica (CÂMARA, 2018).

Imagem 2: Almir Querino Câmara e Heleusa Figueira Câmara (16/10/1963)



Fonte: Acervo fotográfico do Proler (2012).

Após o nascimento de seus filhos, retomou os estudos e ingressou no ensino superior. Em 1974, prestou vestibular para o curso de Letras na Faculdade de Formação de Professores de Vitória da Conquista. Concluiu a licenciatura na Fundação Educacional do Nordeste Mineiro em 1980. Um ano depois, tornou-se professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), a primeira discente da Instituição a ocupar esse cargo. Entre os anos de 1982 e 1983, concluiu a especialização em Língua Portuguesa, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), onde também obteve o título de Mestre em Ciências Sociais, com a dissertação **Além dos muros e das Grades: Discursos prisionais**, orientada pelo professor Dr. Edson Passetti.

Embora tenha sido produzido entre 1997 e 1999, esse trabalho resultou de pesquisas realizadas por Heleusa Câmara ao longo de uma década, com escritos de pessoas encarceradas em unidades prisionais de Vitória da Conquista. O estudo foi escolhido como a melhor dissertação de mestrado defendida na PUC/SP em 1999 e premiado com a publicação em livro (mesmo título da dissertação), lançado pela EDUC, em 2001. Em 2004, conquistou o título de Doutora, também pela PUC/SP e orientada pelo Professor. Dr. Edson Passetti, dessa vez, com a tese **Leitura e Poder: Lembranças de Leitores**, que trata de temas voltados para a educação em presídios, escrita popular, leitura e interpretação, reverberações da mídia, memória e representações.

De acordo com informações extraídas do currículo Lattes, a Profa. Dra. Heleusa Figueira Câmara foi docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Vitória da Conquista, de 1981 a 2014, e chegou à classe de titular. Lecionou as disciplinas Português Instrumental (por breve período) e Comunicação nas Organizações, no curso de Administração, e Linguagem e Identidade, no Programa de Pós-Graduação em Letras da UESB. Na academia, pesquisou, entre outros, os seguintes temas: práticas discursivas; produção textual em presídios; escrita autobiográfica e iniciação aos estudos literários. Em 2018, recebeu o título de Professora Emérita da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

A professora Heleusa também teve outras participações na área de pesquisa, educação e cultura. De 1972 a 1988, exerceu o cargo de professora titular no Centro Integrado de Educação Navarro de Brito. Nesse período, ministrou as disciplinas História Geral e História do Brasil. No ano de 1997, foi membro do Conselho Consultivo da Revista Verve, do Núcleo de Sociabilidade Libertária da PUC/SP e do Programa de Estudos Pós-Graduação em Ciências Sociais da PUC/SP. De 1986 a 1990, presidiu a Academia Conquistense de Letras e, em 2003, integrou a comissão técnica de análise de obras de literatura, periódicos e obras de referência do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), do MEC. Além disso, coordenou o “Núcleo Letras de Vida: escritas de si”, projeto de incentivo à escrita criativa e literária desenvolvido entre presidiários, trabalhadores rurais, prestadores de serviços informais (pedreiros, pintores, garis etc.) e autodidatas.

Heleusa Câmara ocupou cargos administrativos na cidade de Vitória da Conquista. Na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, de 1989 a 1991, foi chefe do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA); de 1991 a 1995, vice-reitora da Instituição. Em 1980, diretora do Educandário Juvêncio Terra; de 1992 a 1995, conselheira titular do Conselho Municipal de Educação; de 1997 a 2000, foi Secretária Municipal de Educação, na primeira gestão do prefeito Guilherme Menezes, do Partido dos Trabalhadores.

A professora Heleusa também atuou em instituições culturais na cidade de Vitória da Conquista. De 1986 a 1990, exerceu a função de presidente da Academia Conquistense de Letras. Em 1992, foi a segunda vice-presidente do Conselho Regional de Cultura do Sudoeste da Bahia (COREC); de 1995 a 1996, diretora do Museu Regional de Vitória da Conquista - Casa Henriqueta Prates – instituição vinculada à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Em instituições sociais na cidade de Vitória da Conquista, Heleusa realizou trabalhos importantes. De 1989 a 1996, foi presidente do Conselho da Comunidade da Comarca de Vitória da Conquista. Em 1990, coordenou a campanha “Natal para todos” da TV Sudoeste e, em 1992, iniciou as atividades no que consideramos um dos seus maiores legados na cidade de Vitória da Conquista: o Proler. Nesse ano, começaram os trabalhos do Comitê Proler, parte integrante do Programa Nacional de Incentivo à Leitura, da Fundação Biblioteca Nacional (Proler/FBN). Precursora do Programa na cidade de Vitória da Conquista, Heleusa desenvolveu um trabalho que ganhou credibilidade e destaque. A pesquisa no currículo lattes da Professora denuncia quão intensos foram a sua vida profissional e o seu envolvimento em ações que extrapolavam os muros da universidade e iam além do ensino, da pesquisa e da extensão, um processo que culminou na transformação de vidas por meio da leitura e da escrita, pautado na valorização e, especialmente, no respeito para com o outro.

A profa. MSc. Cláudia Flores, colaboradora do Proler, esteve ao lado da profa. Heleusa por muitos anos. Em seu depoimento, declara que Heleusa assumiu o Programa como uma extensão da sua vida, dado o magnífico esforço para oferecer o melhor serviço e, de forma incansável, elaborar e executar bons projetos. Mesmo depois da aposentadoria, doava-se inteiramente às atividades, dedicando espontaneamente uma carga horária excessiva (e exaustiva) ao trabalho.

A criatividade de Heleusa, sempre voltada a destacar a leitura como ferramenta de transformação social, incentivou outras pessoas a participar do Proler. O trabalho inovador desenvolvido no Programa de Vitória da Conquista agregou diversos projetos. O *Letras de vida: escritas de si*, por exemplo, possibilitava às pessoas da comunidade trazer seus escritos e receber orientações da professora. Muitos desses projetos tiveram livros publicados. Além disso, foram destaque as atividades de escrita que a professora realizava com os indivíduos que cumprem pena nos presídios. Verifica-se, pois, que, com dedicação e profunda sensibilidade, Heleusa promoveu experiências inclusivas e uma grande oportunidade de as pessoas transformarem suas vidas por meio da escrita.

Imagem 3: Heleusa com artistas populares do Distrito de Cebeceira



Fonte: Acervo fotográfico do Proler (2018).

Desde a sua fundação, o Comitê Proler em Vitória da Conquista tem conquistado e atraído muitas pessoas que acreditam no trabalho realizado e na importância do Programa para a transformação da sociedade, por meio do incentivo à leitura em seus diferentes aspectos, sempre de forma democrática e acolhedora (Imagem 3).

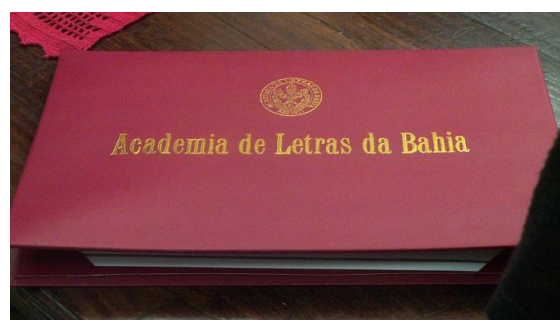
Na realização desta pesquisa, encontramos registros da participação da professora Heleusa como membro da Academia Conquistense de Letras e, em 2016, da sua posse como membro Correspondente da Academia de Letras da Bahia (Imagem 4) e do Conselho da Comunidade para Assuntos Penais.

Imagem 4: Momento da posse de Heleusa Figueira Câmara como correspondente da Academia de Letras da Bahia



Fonte: Acervo fotográfico da Academia de Letras da Bahia (2016).

Imagem 5: Brasão da Academia de Letras da Bahia



Fonte: Acervo fotográfico da Academia de Letras da Bahia (2016).

Heleusa Figueira Câmara, com seus múltiplos talentos, também escreveu duas peças teatrais. A primeira, **Cartas na Mesa**, encenada no ano de 1986, sob a direção de Gildásio Leite; a segunda, **Fantasia Serrana**, encenada em 1990, um musical infantil, também dirigido por Gildásio Leite e promovido pelo Conservatório de Música do município de Vitória da Conquista.

No estudo documental, encontramos diversos artigos publicados em livros e revistas. Esses escritos demonstram a maturidade da produção acadêmica da professora Heleusa Câmara. Seu primeiro livro, **Mulheres Acorrentadas** (Imagem 6), foi publicado no ano de 1982 pela editora Cátedra e prefaciado por Afrânio Coutinho.

Imagem 6: Livro Mulheres Acorrentadas



Fonte: Acervo fotográfico do Estante Virtual (2021).

Esse livro é uma coletânea de contos em que as personagens, mulheres da camada popular, sem estudo ou filosofias acadêmicas, convivem com desafios amorosos e ideologias vigentes em cidades interioranas. **Mulheres Acorrentadas** conduz o leitor a se envolver nas histórias de suas personagens e a refletir sobre problemas diários enfrentados pelas mulheres, por vezes, comuns na vida real.

Em 1990, é publicado seu segundo livro, **Quarenta graus de outono** (Imagem 7), pela editora Massao Ohno Editor, com a apresentação de Antônio Carlos Villaça, posfácio de Carlos Nejar, ilustração de Calasans Neto e lançamento na fundação Casa de Ruy Barbosa, Rio de Janeiro.

Imagem 7: Livro Quarenta graus de outono



Fonte: Acervo fotográfico do Estante Virtual (2021).

Quarenta graus de outono, um romance, traz a sensibilidade de Heleusa, conforme descreve Antônio Carlos Villaça, na apresentação: “Você sente as realidades humanas. Você tem sensibilidade demais, ó Heleusa, fina Heleusa, tão sagaz Heleusa. Você ama a vida. E sua literatura nos revela, nos transmite o seu amor. Que grande amorosa você é...”. Essa obra ficou em primeiro lugar no Concurso Nacional de Literatura: Prêmio Djalma Gomes da Academia de Letras de Feira de Santana. Em 2001, é a vez de **Além dos Muros e das Grades: Discursos Prisionais**, dissertação de mestrado premiada pela PUC/SP, que resultou em livro publicado pela EDUC, PUC/SP.

O trabalho e a integral dedicação de Heleusa (Imagem 8) renderam frutos que foram, merecidamente, reconhecidos. Entre os títulos que deram prêmio à professora estão: Gente da Bahia (TV Sudoeste e TV Bahia), em 1992; Persona Impacto (Jornal Impacto), em 1992; Prêmio Djalma Gomes, primeiro lugar no Concurso Nacional de Literatura, em 1992; mais uma vez, o Persona Impacto (Jornal Impacto), em 1996; primeiro lugar nas dissertações de Mestrado da PUC/SP defendidas em 1999, com a publicação do livro **Além dos Muros e das Grades**; Medalha da Ordem do Mérito do Livro (Fundação Biblioteca Nacional), em 2006; Diploma Mulher Cidadã Loreta Valadares (Câmara de Vereadores de Vitória da Conquista), em 2009; Honra ao Mérito Diploma Anísio Teixeira (Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista), em 2012; e Professora Emérita da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), em 2018.

Imagem 8: Profa. Heleusa Figueira Câmara



Fonte: Acervo fotográfico do Proler (2018).

Na autobiografia, escrita em julho de 2018, a professora Heleusa deixa uma brilhante reflexão sobre sua vida e trajetória, demonstrando-se sempre disposta a trabalhar para difundir a importância da leitura e da escrita. Para alcançar tal intento, não media esforços.

Fiquei pensando sobre o meu perfil, agora que completei 74 anos. Parece que tive um, para cada tempo que passou. Algumas preferências me acompanharam, continuo gostando de morar no interior, ainda tenho long play, toca disco, e todas as muitas cartas da minha mãe para meu avô, meu pai, minhas irmãs, que me fazem rir e chorar.

Aprendi a gostar mais da minha casa, e ela, agora, anda mais arrumada, apesar de me dar mais trabalho e mais saudade dos filhos que cresceram e tomaram os seus rumos. Os amigos fazem uma falta imensa quando viajam. A minha cidade, a minha terra me surpreende, pois sinto que há tanta coisa que ainda não vi, e que me deslumbra num sertão de mato cipó. Cinquenta e cinco anos de casamento, filhos, netos e bisnetas. Sei que é hora de ficar mais perto da família, mas não consigo sair da convivência com colegas e amigos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia onde tenho atuado durante 37 anos e do Comitê do Proler/UESB de Vitória da Conquista desde 1992. Nesta etapa da minha vida, tenho elaborado projetos, preenchido formulários, apresentado relatórios para a UESB, MINC, MEC e outros. Leio textos de alunos, escritos de trabalhadores, neo-escritores da zona rural, idosos - tanta gente que se encoraja a escrever. Meu tempo é cada vez mais curto e há tanta coisa para aprender... Releio o Livro de Jave, Canneti, Zeldin, Foucault, Machado, Lobato e Cecília. E assim estou eu e o intrigante prazer do trabalho escolhido, enquanto Deus me conceder vida e saúde (CÂMARA, 2018).

É marcante o seu desejo de aprender, de iniciar projetos e ajudar as pessoas no mundo das letras. Esse sentimento está visível nos depoimentos dos que conviveram com a professora Heleusa por bastante tempo, daqueles que a conheceram por pouco tempo e até dos que não a conheceram e apenas ouviram falar dela e de seus projetos. Todos, no entanto, retratam a grandeza dessa mulher inovadora e à frente de seu tempo (Imagem 9).

Imagem 9: Fases da vida de Heleusa Figueira Câmara



Fonte: Acervo fotográfico do Proler (2018).

As palavras da neoescritora Ângela Adriana da Silva Sousa reforçam o papel e a importância do Proler, bem como da sua precursora:

Eu costumo dizer que o Proler é o meu pai e que Heleusa Câmara é a minha mãe literária, Heleusa Câmara e o Proler são o ponto de partida da minha vida literária, e não ficou somente na parte literária, houve um desdobramento de conhecer Heleusa, de conhecer sua essência, de ter aprendido com ela e de ter o privilégio de ter estado com ela e de ter aprendido com ela, porque Heleusa, acima de tudo era uma humanista, eu acho que foi um encontro já predestinado com a professora Heleusa, sempre que falo dela é muito emocionante porque quando você tem um sonho e você vem lutando por

isso há anos, bate em portas fechadas e quando você já está para desistir, chega uma luz e acolhe você e acolhe seu projeto, isso não tem preço fica marcado em nossa história. Eu me sinto feliz (SOUSA, A. A. da S.).

A sensibilidade despertada para olhar e ouvir o outro, conforme aponta a entrevistada, dialoga com o que afirmam Lima, Azevedo e Amorim (2015) sobre o papel da extensão universitária: compartilhar conhecimento, em vez de apenas transmiti-lo.

A professora Andréya Nascimento também narra suas recordações a respeito de Heleusa, conforme se observa neste trecho da sua entrevista.

Ela me ensinou muito, ela tinha sede de vida, de experiências, ela me convidava a enxergar a vida, a romper os medos, ela me preencheu e eu vou te falar, uma mulher que foi referência na minha vida é minha avó e depois da minha vó foi a professora Heleusa, essa vontade de viver e nos últimos dias, sobretudo, em que ela adoeceu e continuava trabalhando, ela com setenta e quatro anos tinha mais fôlego de vida do que qualquer pessoa, essa vontade de viver. A experiência que ela deixa para mim é essa, de que nós mulheres, a nossa importância na sociedade, a gente pode muito, nós temos nosso espaço e a gente tem que também dar possibilidade àqueles que estão excluídos, àquele que não pode ser ouvido, a gente pode ser porta-voz dessas pessoas é o servir com alegria com entusiasmo, era um elo de amor, as coisas fluíam de forma simples (NASCIMENTO, A.).

Esse depoimento mostra o vigor com que Heleusa Câmara defendeu suas ideias e a ação libertária e emancipadora ao longo de sua vida. O papel de mulher educadora não foi exercido de maneira isolada, a professora conquistou a atenção de outras pessoas e as incentivou a praticarem tais ações.

O professor Antônio Andrade assim a descreve:

[...] a professora Heleusa é uma fantástica, uma guerreira, um estado de espírito elevado, com uma sensibilidade enorme, instigante para trabalhar com pessoas de grupos sociais excluídos da sociedade, Heleusa foi uma pessoa encantadora, uma pessoa que sonhava, que colocava em prática, eu diria que se não fosse a professora Heleusa aqui dificilmente o Proler teria esse sucesso tão grande, é inspirado nela é que a gente tem força, energia e vontade (ANDRADE, A.).

Essa fala dialoga com a discussão levantada por Both (2002): “O discurso dos mais velhos em suas histórias orais pode ser tido como instrumentos de realização humana, pois traduz a condição a ser emancipada ou a ser tomada com seus objetos de paixão” (BOTH, 2002, p. 101).

A sensação da professora Ebeilde Goulart é de grande prazer e admiração por aquela que não só venceu o desafio de conciliar vida pessoal e profissional, mas, e principalmente, conseguiu exercer em harmonia todos os papéis que lhe foram conferidos.

[...] a história de vida da professora Heleusa é encantadora, porque o que leva uma menina que nasceu numa família estabilizada, os pais, pessoas de nível de escolaridade

alta, um pai médico, uma mãe professora, muito bem nascida, uma família abastada, e essa pessoa vai desenvolvendo, vai estudando e quando chega numa idade adulta, essa pessoa se interessa em olhar para as pessoas que tinham menos condições e isso me encantou muito e outra coisa que me encanta na trajetória da professora Heleusa é a organização do pensamento ela em saber separar os papéis que ela exerceu na vida, isso é muito interessante. Eu não convivi com ela muito tempo, mas o tempo que eu convivi foi de muita qualidade pra mim e de muita aprendizagem, porque ela sabia separar o papel de mãe, o papel de avó, o papel de bisavó, o papel de esposa, o papel de professora, o papel de coordenadora, o papel de membro da Academia de Letras, o papel de membro da Academia de Letras da Bahia, ela não tinha vaidade pelos cargos que ocupou porque ela dizia que não iria eternizar nos cargos e isso é um diferencial porque no mundo contemporâneo em que as pessoas se preocupam em ter, ela se preocupou em ser, essa generosidade de compartilhar o que ela sabia (GOULART, E.).

O professor Edgard Larry, atual coordenador do Proler em Vitória da Conquista, declarou: “A professora Heleusa com o seu dinamismo, com a sua motivação, ímpares, procurou colocar o Proler na condição que ele está, com muita luta, dedicação e buscando apoios para a concepção deste grandioso projeto”. A convivência com a professora Heleusa e o conhecimento sobre a sua história de vida serviram de incentivo para o professor Edgar Larry e toda a equipe do Proler empenharem-se para continuar as importantes ações do Programa.

Oswaldo José Santos, que foi aluno do curso de alfabetização digital no Proler, teve contato com a professora Heleusa pouco antes de ela falecer e nos contou a sua experiência:

O meu contato com a professora Heleusa se deu nas aulas, ela entrava e nós conversávamos com ela. Foi pouco o meu contato com a professora Heleusa, mas foi suficiente para perceber o quanto ela amava a cultura, o quanto ela era dedicada como professora, além do conhecimento, ao desenvolvimento humano, a professora Heleusa era uma pessoa maravilhosa e no pouco que eu pude conversar com ela eu percebi nela alguém muito humilde e que tinha uma facilidade de conquistar o amor das pessoas, nas rodas de leitura, as histórias dela eu achava fascinante, quando soube o falecimento dela eu senti como se fosse uma parente minha, me tocou bastante (SANTOS, O. J.).

O desejo de compartilhar informação e cultura de forma democrática e acolhedora é um aspecto importante na vida da professora Heleusa Câmara, conforme pode ser observado em diversos depoimentos.

A professora Grazielle Novato teve a oportunidade de conviver com Heleusa antes da atuação no Proler: “eu já conhecia a professora Heleusa através do seu trabalho através da pastoral carcerária, [...] eu era fã de Heleusa, [...] ela é uma pessoa que me inspira, sempre muito dedicada e organizada, nós tínhamos uma relação muito próxima”. A fala revela que o exemplo da professora Heleusa Câmara contribuiu de forma significativa para a continuidade do trabalho que a equipe desenvolve atualmente no Programa.

Com respeito e muita reverência, a professora Paula Ferreira recorda-se:

O meu contato com a professora Heleusa foi para além do Proler, ela foi uma mãe, ela acolhia a gente. Heleusa vivia para o Proler, acho que não tinha um dia que ela não

pensasse no Proler ou não fizesse algo pelo Proler, ela incluía a gente em tudo o que ela fazia, ela ensinava e isso deu um conforto de levar esse projeto à frente. Falar de Heleusa é de grandiosidade (FERREIRA, P.).

O incentivo aos colaboradores é um traço importante para o empreendedor social, pois instiga práticas humanitárias e inovadoras (CRUZ, 2007).

O professor Paulo Pires rememora:

[...] o interessante é que a professora Heleusa gostava dela mesma e a partir do momento que a pessoa gosta de si mesma ela conhece suas virtudes seus defeitos, a professora Heleusa sempre transmitiu esse entusiasmo para todos nós e evidentemente nós estávamos bem acompanhados, ser comandado pela professora Heleusa foi um fato excepcional em nossas vidas, todos nós que tivemos essa experiência de convivência com ela nos orgulhamos muito (PIRES, P.).

O entusiasmo e o desejo de mudança que transparecem nas ações da professora Heleusa Câmara têm relação estreita com a capacidade de vislumbrar soluções para os problemas sociais, conforme propõe Cruz (2007).

Thauane Araújo lembra-se da convivência com a professora Heleusa:

A professora Heleusa é uma pessoa maravilhosa, é uma das melhores chefes que já tive em minha vida, ela uma pessoa que me fez encantar pela leitura e pelas coisas da vida. Uma coisa bem marcante que eu falo dela é conseguir ver a beleza nas coisas simples da vida, meu contato com ela era bastante próximo, ela tinha toda uma poética em cima do trabalho ela vivia aquilo dali, ela sempre dizia que quando alguém chegasse no Proler era para ser bem acolhida e nós também nos sentíamos acolhidos. Ela era uma pessoa riquíssima de conhecimento, mas nem por isso tratava de forma ruim (ARAÚJO, T.).

Esses são relatos de algumas pessoas que conviveram com a professora Heleusa, dentro e fora do Proler, e retratam a grandiosidade dessa mulher que empreendeu uma travessia digna de respeito e admiração e influenciou positivamente a vida de muitas pessoas.

Heleusa Figueira Câmara faleceu em 06 de janeiro de 2019, na cidade de Vitória da Conquista, deixando um grande legado, em que se destacam o amor, a determinação e o esforço destinado ao bem coletivo, gerando transformação por meio de ações empreendedoras.

Considerações finais

Este é o primeiro texto de uma trilogia que pretende se debruçar sobre o trabalho e a vida da saudosa Heleusa Figueira Câmara. É difícil separar trabalho e vida na inspiradora história dessa mulher e educadora. Seu legado não é finito, por isso, dispor de sua vida em um número

delimitado de páginas constitui um grande desafio. O esforço foi concentrar-se na história de vida de Heleusa Figueira Câmara e transpor, por meio desse registro, um pouco do particular, do coletivo e do social dessa mestra das letras e da vida.

Os relatos obtidos, os documentos examinados e a oportunidade de ter convivido com Heleusa confirmam a intensa presença de trabalho e vida em sua trajetória neste Planeta. Diante disso, o presente artigo propôs-se a perscrutar a história de vida da conquistense Heleusa Câmara, para melhor verificar de que maneira a sua trajetória de educadora, o exercício da docência e suas intervenções pedagógicas se tornaram um marco na história da educação de Vitória da Conquista (BA).

Os dias da sua partida foram marcados por uma grande comoção e pelo reconhecimento do seu brilhante legado por parte de amigos, familiares, acadêmicos, intelectuais, alunos e ex-alunos, mulheres encarceradas, admiradores espalhados pelos quatro cantos desse Brasil imenso e, por que não dizer, do mundo, já que a professora Heleusa foi também uma desbravadora de novas culturas, uma cidadã do mundo, que nunca voltava de bagagem vazia das suas viagens e andanças, ao contrário, trazia elucidações raras e um modo particular de ver a vida e de lidar com o ser humano na constituição da sua história.

O seu falecimento externou, ao mesmo tempo, a dor da perda da educadora que transformou tantas histórias humanas e o ressoar do poder da sementeira dos grandes mestres. Ao visitarem sua biblioteca doméstica após alguns dias do seu falecimento, seus familiares logo perceberam que se entrecruzavam muitos e imortais projetos, ideias, livros e manuscritos. Entenderam que a sementeira se prolonga infinitamente, para além da vida física, e passa a iluminar e a inspirar os combatentes e precursores da educação e de um modelo de sociedade mais justa. Assim, talvez ela não soubesse, mas Heleusa Câmara edificou um canteiro que está vivo e que, provavelmente, será perene.

O segundo artigo da trilogia pretende descrever as ações do Proler em Vitória da Conquista, no período de 2000 a 2020, e conhecer a percepção que os seus principais atores têm a respeito das atividades desenvolvidas pelo Programa. O intento do último artigo da trilogia é analisar a repercussão das ações empreendedoras realizadas pela precursora e por toda a equipe do Proler. A ideia da trilogia surgiu durante o estudo da vida e do trabalho da professora Heleusa. Naquele momento, verificou-se que não seria possível tratar, em apenas um artigo, sobre a história da educadora e do Proler. A decisão foi apresentar pelo menos três segmentos. Cada segmento será objeto de um manuscrito. Verificou-se, no entanto, que o trabalho não para por aqui. Recomenda-se, inclusive, que outros estudos sejam realizados e uma agenda de pesquisa seja

aberta para registro da história de vida e das ações empreendidas pela mulher, mãe, esposa, avó, bisavó, amiga, professora, cientista, extensionista Heleusa Figueira Câmara.

A alegria é o que definia Heleusa. Por maior que fosse o problema, ela o encarava com bom humor, mormente com um sorriso. Seus traços ao longo do tempo expressavam apenas sabedoria e estado de viva satisfação, mesmo diante dos percalços experimentados e dos momentos vividos como educadora neste país.

É difícil, quiçá impossível, listar todas as suas contribuições para a sociedade, sobretudo a conquistense. A despeito disso, a certeza de que a leitura e as habilidades propiciadas por ela poderiam transformar vidas e trazer vida às nossas almas foi uma de suas marcas.

Em 1992, a professora Heleusa trouxe para Vitória da Conquista o Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Proler). Desde então, e continuamente, mesmo após a aposentadoria compulsória, permaneceu à frente do Programa, desenvolvendo ações de incentivo e democratização da leitura e escrita, promovendo o intercâmbio de práticas leitoras, viabilizando a editoração de livros de escritores iniciantes etc. Enfim, sob a coordenação da professora Doutora Heleusa Figueira Câmara, o Proler nasceu, cresceu e frutificou. A memória do Proler é parte da memória de Heleusa.

Lembrar de “Leu”, como era conhecida entre os amigos, envolve um turbilhão de sentimentos, inclusive antagônicos: saudade e tristeza, por não ter mais a sua presença física; alegria, por ter sido testemunha do trabalho valoroso que ela desenvolveu. O Proler/Vitória da Conquista, ao longo de três décadas, foi conduzido com muita Sabedoria e Amor pela educadora Heleusa. Todos que por lá passaram ou que tiveram a oportunidade de ser tocado direta ou indiretamente pela Sabedoria que conduzia Heleusa são testemunhas do êxito das ações empreendidas por ela, mulher, ser humano.

Heleusa sempre estará presente entre nós. Aliás, “Leu” nunca irá embora de nossas vidas, porque nos inspira cotidianamente a confiar no Outro e na importância das Letras para a libertação do ser humano.

Referências

BOTH, Agostinho. Memória, educação e velhice. In: TEDESCO, João Carlos. **Usos de memórias**. Passo Fundo: Ediupf, 2002, p. 83-101.

CÂMARA, Heleusa Figueira. Auto Biografia de Heleusa Figueira Câmara. **Escritos e memórias de Heleusa Figueira Câmara**. Vitória da Conquista, jul. 2018. Disponível em: <<https://heleusa-camara.blogspot.com/p/biografia-da-profa-heleusa-camara.html>>. Acesso em: 05 de maio de 2021.

_____. **Currículo do sistema currículo Lattes.** [Brasília], 14 de dez. 2018. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/0060202895960519>> Acesso em: 26 de maio de 2021.

CRUZ, Renata da Conceição. **Empreendedorismo social: uma questão de gênero no Brasil.** 2007. 155 f. Mestrado (Administração de Empresas), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais.** 3 ed. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1995.

GERARDT, Tatiana Engel; RAMOS, Ieda C. A.; RIQUINHO, Denise L.; SANTOS, Daniel L. dos. Estrutura do Projeto de Pesquisa. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história.** 11ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

JOSSO, M. C. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Revista Educação,** Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 413-438, set./dez. 2007. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/gepiem/files/2008/09/a_tranfor2.pdf>. Acesso em 29 de junho de 2022.

LIMA, Luciano Feliciano de; AZEVEDO, Maria Antônia Ramos de; AMORIM, Marcos Vinícius dos Santos. Extensão universitária na UESG: interação dialógica na formação de professores. **Revista UFG,** Goiânia, ano 15, n. 17, dez. 2015. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48544/23849>>. Acesso em: 15 de novembro de 2020.

MONTENEGRO, Antônio Torres. **História oral e memória: a cultura popular revisitada.** São Paulo: Editora, Contexto, 2007.

PAIVA JUNIOR, Fernando Gomes de; ALMEIDA, Simone de; GUERRA, José Roberto Ferreira. O empreendedor humanizado como uma alternativa ao empresário bem-sucedido: um novo conceito em empreendedorismo, inspirado no filme *Beleza Americana*. **Revista de Administração Mackenzie,** São Paulo, v.9, n8, p. 112-134, nov./dez. 2008. Edição Especial.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

THOMPSON, Edward P. **A miséria da Teoria ou um planetário de erros: uma crítica ao pensamento de Althusser.** Rio de Janeiro, Zahar editores, 1981.

*Recebido em: 06/05/2022.
Aprovado em: 04/07/2022.*